

VIGILÂNCIA DE EPIZOOTIAS EM BUGIOS (*Alouatta guariba clamitans*)

Rodrigo del Rio do Valle¹, Francisco Acácio Alves², Marco Antônio Barreto de Almeida³, Edmilson dos Santos³, Maria Amélia Nascimento Torres³, José Augusto Pereira Carneiro Muniz⁴

1- Doutorando Depto. de Reprodução Animal – FMVZ/USP, Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária, CEP 05508-900, São Paulo – SP, Brasil - rovalle@usp.br 2- Doutorando Laboratório de Malária, DEPIIM, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ 3-Divisão de Vigilância Ambiental, Secretaria de Estado da Saúde, Porto Alegre, RS 4-Médico Veterinário, Centro Nacional de Primatas - CENP/SVS/MS, Ananindeua, PA

Febre Amarela (FA) é uma arbovirose que acomete centenas de pessoas nos países tropicais e pode ocorrer na forma silvestre (FAS) e na forma urbana. Na FAS, os vetores mais importantes na América Latina são os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, e os primatas não humanos (PNH) são hospedeiros suscetíveis a esta doença, que pode acarretar alta letalidade. O Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, apresenta um histórico com registro de casos humanos e morte de bugios da espécie *Alouatta caraya* em Maio/2001 por FA. A partir destes fatos, a Secretaria de Estado da Saúde - SES verificou a necessidade de realizar a captura de PNH para a vigilância de epizootias. Este estudo objetivou capturar PNH da espécie *Alouatta guariba clamitans*, para colheita de sangue e posterior análise e pesquisa de anticorpos para 19 tipos de arbovírus. No mês de Dezembro/2002, executou-se a captura com rifle projetor de dardos, mod. 70 e dardos de nylon “mini-ject 2000” de 5 mL e de 3mL (Dist Inject®), de 3 animais da espécie *Alouatta guariba clamitans* no município de Soledade, RS, Brasil. As cevas foram montadas em árvores que possibilitassem boa visualização por parte do atirador. Os dardos foram preparados com uma associação de Midazolam (0,2 mg/Kg), Levomepromazina (0,2 mg/Kg) e Cloridrato de Cetamina (10 mg/Kg), e, para isto, utilizou-se como referência um animal com peso médio 5 Kg. Imediatamente após a captura, os animais foram transferidos para um local seguro, com boa iluminação e distante do local de captura. Foram colhidos 10 mL de sangue através da veia femoral, que foi dividido em 2 tubos estéreis, um para separação do soro e outro para sangue total. O material foi congelado em nitrogênio líquido para armazenamento e posterior análise. Os animais foram marcados com micro chips AVID®, por via subcutânea, pesados e foi realizada biometria individual. Imediatamente após o retorno da anestesia, os animais foram devolvidos ao seu habitat natural, no mesmo local de captura. Os resultados obtidos demonstraram a eficácia dos métodos utilizados por representarem baixo impacto para a saúde dos PNH e uma excelente ferramenta no levantamento soropidemiológico de FA e demais epizootias, pois são realizados em indivíduos vivos, sem a necessidade de sacrifício da vida do animal.

Apoio financeiro: Divisão de Vigilância Ambiental/SES – RS, VIGISUS/SVS/MS